



H0598

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO “MAS” EM DADOS DE UM CORPUS LONGITUDINAL

Giovana Dragone Rosseto Antonio (Bolsista PIBIC/CNPq), Karoline Moraes Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Bernadete Abaurre (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

As gramáticas tradicionais geralmente definem a conjunção “mas” como aquela que relaciona idéias contrastantes; “a conjunção adversativa por excelência” (Rocha Lima). Nosso objetivo neste trabalho foi analisar o uso do “mas” em situações reais de escrita com o intuito de observar se essas definições realmente se aplicam em tais casos. Para isso, analisamos dados do corpus longitudinal de M.L, sexo feminino, filha de pais letrados e professores universitários, residente em Campinas. Observamos produções em contexto escolar e doméstico referentes ao período compreendido entre a 1ª e a 4ª série do Ensino Fundamental. Buscamos classificar os dados de acordo com suas ocorrências e dividi-los em algumas categorias que se mostraram mais freqüentes. A saber: adversativas “clássicas”, continuidade, continuidade e adversativa, suposições, operador argumentativo, operador discursivo, interrupções e fórmulas. Verificamos, assim, que o “mas” pode exercer funções além daquela colocada pela definição de conjunção adversativa.

Conjunção “mas” - Classificação de dados - Corpus longitudinal